

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALCENI DOS SANTOS SILVA
ANA PAULA MAXIMO DE FREITAS
LEANDRO BARBOSA DA SILVA
MANUELLE ROGÉRIO MARTINS DE LIMA
MARIA HELENA FRANCELINO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

RECIFE

2022

ALCENI DOS SANTOS SILVA
ANA PAULA MAXIMO DE FREITAS
LEANDRO BARBOSA DA SILVA
MANUELLE ROGÉRIO MARTINS DE LIMA
MARIA HELENA FRANCELINO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Miller da Costa Lima Batista e Silva.

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A883 Atuação do enfermeiro no parto humanizado. / Alceni dos Santos Silva [et al].
Recife: O Autor, 2022.

24 p.

Orientador(a): Prof. Miller da Costa Lima Batista e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharel em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Parto humanizado. 2. Assistência de enfermagem. 3. Violência obstétrica. I. Freitas, Ana Paula Maximo de. II. Silva, Leandro Barbosa da. III. Lima, Manuelle Rogério Martins de. IV. Silva, Maria Helena Francelino da. V. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares, professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pelo privilégio de termos cursado o que almejávamos e nos proporcionar ir de encontro ao que acreditamos. A nossos familiares, colegas e amigos por todo o incentivo e apoio aos nossos sonhos.

A todos os professores por nos proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade no processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Por fim, agradecemos especialmente ao nosso orientador Miller da Costa Lima Batista e Silva, por ter acreditado em nós e recebido nosso trabalho com todo carinho e dedicação, sempre disposto a ajudar e de uma disponibilidade ímpar.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, nosso muito obrigado.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Humanização da Assistência.....	11
3.2 Trabalho de parto.....	12
3.3 Parto Humanizado.....	13
3.4 Assistência de Enfermagem.....	14
4 RESULTADOS	E
DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Alceni dos Santos Silva
Ana Paula Maximo de Freitas
Leandro Barbosa da Silva
Manuelle Rogério Martins de Lima
Maria Helena Francelino da Silva

Miller da costa Lima Batista e Silva¹

Resumo: Humanizar o parto é inserir no cotidiano da assistência a parturiente um conjunto de medidas que proporcionem um parto e nascimento saudável para o binômio mãe e filho, respeitando o processo natural do acontecimento e evitando condutas obstétricas desnecessárias. Dessa maneira, recomenda-se algumas intervenções por parte dos profissionais da equipe de saúde e ressalta-se os direitos da mulher para uma gestação e atendimento humanizado. O enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar tem um papel fundamental para a humanização da assistência, tem como atributos oferecer atendimento humanizado a mulher desde o início da gestação através das consultas de pré-natal, até o trabalho de parto e acompanhamento puerperal. A partir do exposto se observou a necessidade de abordar a temática e realizar um estudo bibliográfico com o objetivo ratificar a atuação do enfermeiro no parto humanizado, uma vez que esse profissional tem fundamental atuação nessa prática. Com a realização da pesquisa pôde-se compreender que enfermeiro tem um papel fundamental no processo do parto humanizado, considerando sua capacidade de realizar um acompanhamento seguro e atencioso junto à parturiente e sua família.

Palavras-chave: Parto humanizado; Assistência de enfermagem; Violência obstétrica.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é para a mulher um momento de inúmeras mudanças, físicas, fisiológicas e psicológicas que afetam significativamente sua estabilidade. Nesse período, marcado por diversos questionamentos e inseguranças, o momento do parto é sempre uma temática que se faz presente durante toda a gravidez, gerando medo e incertezas (DE AZEVEDO *et al.*, 2022).

Esse momento marcado por fortes sentimentos e emoções é uma experiência única que ficará guardada para sempre na memória da mulher, portanto, um ambiente propício de cuidados por todos os envolvidos nesse evento se faz necessário e o processo de cuidar se faz essencial durante todo o trabalho de parto. Compreende-se o cuidado como repleto de significados, como por exemplo, estar ao lado da pessoa cuidada, apoiá-la, corresponder as suas necessidades, respeitar sua privacidade e particularidades. Para que esse cuidado aconteça de maneira gratificante e eficaz é necessário humanizar o parto e a assistência (COTTA *et al.*, 2020).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), humanizar o parto é inserir no cotidiano da assistência a parturiente um conjunto de medidas que proporcionem um parto e nascimento saudável para o binômio mãe e filho, respeitando o processo natural do acontecimento e evitando condutas obstétricas desnecessárias que de alguma forma possa a vir colocar em risco a mãe e/ou filho. Dessa maneira a OMS recomenda algumas intervenções por parte dos profissionais da equipe de saúde e ressalta os direitos da mulher para uma gestação e atendimento humanizado (DE QUEIROZ *et al.*, 2021).

Dentre eles podemos destacar a avaliação aos fatores de risco ainda durante o pré-natal, monitoramento do bem-estar físico e psicológico durante todo o trabalho de parto e no pós-parto, respeitar a escolha da mulher sobre o local do parto após informá-la sobre as opções disponíveis, oferecer assistência obstétrica de acordo com a necessidade da parturiente, realizar o parto pela via mais viável e segura naquele momento, sempre respeitando seus direitos e escolhas e levando informações necessárias quanto aos procedimentos realizados, além da escolha do acompanhante para aquele momento (ISMAEL *et al.*, 2020).

A humanização do parto é um evento que vai além do conforto de um ambiente, trata-se de uma série de cuidados que vão desde o pré-natal até o momento do parto se prolongando através das orientações ao puerpério, objetivando prover a mulher um estimado grau de segurança, autonomia e satisfação. A Política Nacional de Humanização (PNH) protege estratégias de humanização semelhantes ao processo saúde-doença, reforçando em seu embasamento os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade e equidade, compactuando com a

valorização da vida e respeito à cidadania, nas variadas fases do cuidado humano (BRASIL, 2003).

O Ministério da Saúde procurando inserir os princípios da humanização para a assistência obstétrica e neonatal criou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que propõe ampliar a proposta de humanização nos serviços de atenção a saúde em todo o período gravídico-puerperal. O PHPN se destaca por expor dois aspectos relevantes: um olhar holístico para a integralidade da assistência obstétrica e a corroboração dos direitos da mulher inseridos em suas diretrizes institucionais (BRASIL, 2000).

O enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar em saúde tem seu papel fundamental para a humanização dessa assistência. Tem como atributos oferecer assistência humanizada a mulher já no início de sua gestação através das consultas de pré-natal, assistência direta no trabalho de parto e acompanhamento puerperal. O profissional de enfermagem possui autonomia decisiva no processo de trabalho de parto já que são os profissionais que estão mais próximos da mulher nesse momento. É fundamental que o mesmo desenvolva, amparado por todo o conhecimento pertinente, a assistência ao parto humanizado, oferecendo informações necessárias a parturiente sobre a evolução do parto, sanando dúvidas e desenvolvendo a autonomia da mulher (MELO *et al.*, 2018).

O enfermeiro tornou-se responsável não só pela assistência que precede a hora do parto, mas pelo próprio parto normal sem distócia através da enfermagem obstétrica. Em 1998 o M

Ministério da Saúde oficializou a assistência ao parto pelo enfermeiro obstetra no SUS e em 1999 foi instituído no país os Centros de Parto Normal, permitindo a execução de partos de baixo risco fora dos hospitais, sendo esses profissionais responsáveis pelo ato e cuidados prestados a mulher e ao bebê (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Segundo a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), N° 0477/2015, o enfermeiro possui autonomia legal para exercer assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. Com isso, a assistência ao parto

normal, acompanhamento da evolução do trabalho de parto e a execução do parto sem distócia poderá ser realizado pelo enfermeiro obstetra e obstetriz (COFEN, 2015).

Atualmente o país também conta com a Rede Cegonha, que se configura como uma rede de cuidados e assistência à mulher e a criança, que assegura direitos e cuidados humanizado desde o início da gestação, durante o pré-natal, parto e nascimento, puerpério e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança desde o seu nascimento até os nove anos de idade, podendo esses cuidados também serem prestados pelo enfermeiro (BRASIL, 2011).

A partir do exposto se observou a necessidade de abordar a temática e realizar um estudo bibliográfico com o objetivo ratificar a atuação do enfermeiro no parto humanizado, uma vez que esse profissional tem fundamental atuação nessa prática e dessa maneira contribuir para a comunidade científica.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado no ano de 2022 através de uma revisão bibliográfica, visando aprofundar o conhecimento referente ao tema através da literatura. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade evidenciar as informações disponíveis na íntegra por meio eletrônico quanto à temática abordada de maneira objetiva.

De acordo com Gil (2002 p. 17), entende-se por pesquisa bibliográfica “a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros”.

Para De Souza (2021, p. 43), “A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador”.

As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), a busca foi conduzida em português e inglês sendo utilizados as palavras-chave: Parto humanizado; Assistência de enfermagem; Violência obstétrica.

Como critérios de inclusão para a coleta de dados foram estabelecidos artigos indexados com seu texto completo e resumo disponível, disponibilizados na íntegra, eletronicamente, redigidos no idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2018 e 2022, com intenção de encontrar os artigos mais atualizados.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos artigos publicados no período anterior a 2018, que não apresentaram informações suficientes, sem resumos e/ou textos incompletos e com a temática central que não respondia o objetivo da pesquisa.

Após triagem dos títulos e seus resumos de acordo com os critérios de elegibilidade, os artigos considerados relevantes foram selecionados para serem lidos e serão apresentados em forma de tabela, contendo o(s) autor(s), ano de publicação, título, metodologia, objetivo(s) e conclusão(s).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Humanização da Assistência

Humanizar é promover respeito à vida humana, é proporcionar ao indivíduo o direito no que tange a abordagem de suas relações éticas, sociais, educacionais e psíquicas. Deve complementar-se aos aspectos técnicos e científicos que amparam a objetividade e o conhecimento especializado em suas mais amplas dimensões. É valorizar os aspectos biológicos e psicológicos da humanidade e acolher de forma ética, identificando as limitações do sujeito e suas particularidades para que enfim se possa compreendê-lo em sua mais profunda singularidade (DORICCI *et al.*, 2021).

Em 2003 o Ministério da saúde lançou a Política Nacional da Humanização (PNH), também conhecida como “Humaniza SUS”, que teve como objetivo efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão da saúde, buscando qualificar a saúde pública no país e estimulando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários para a produção de sujeitos protagonistas. (BRASIL, 2003).

Conforme De Amorim (2020), seguindo os princípios da humanização, ao assistir o paciente o profissional de saúde deverá qualificar o seu cuidado, considerando os princípios da ética e bioética que devem conduzir sua prática, fazendo com que o cuidado não seja apenas o emprego das técnicas e sim um cuidado holístico, considerando não só as necessidades fisiológicas do paciente, mas

também seu emocional. Dessa maneira as relações interpessoais e a qualidade da assistência se tornarão um pressuposto indispensável para uma assistência humanizada.

Humanizar a assistência em saúde nada mais é do que ofertar políticas públicas que venham suprir a necessidade da população, acolher de maneira adequada, oferecer qualidade no atendimento, interagir com o sujeito, utilizar dos avanços tecnológicos a seu favor, além de oferecer um ambiente propício para que todas essas subjetividades aconteçam (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

3.2 Trabalho de Parto

O trabalho de parto é um processo fisiológico, natural, concebido as mulheres, normalmente após 36 semanas gestacionais. Esse período é marcado pelo tipo de parto realizado para tal evento. Existem dois tipos, o parto normal e a cesariana. O parto normal é dividido por três principais fases: a fase de dilatação, onde normalmente se inicia com contrações uterinas regulares e dolorosas, progredindo à medida que o trabalho de parto evolui. A segunda fase é marcada pelo período de expulsão, onde a dilatação total é atingida e se encerra com a saída do feto a parte exterior. A terceira fase é definida pela dequitação que se configura pelo desprendimento e expulsão da placenta e resto de líquido amniótico pelo canal vaginal (SILVA *et al.*, 2019).

O parto Cesário é configurado por uma intervenção cirúrgica, onde se realiza uma incisão abdominal para a retirada do feto. É um método amplamente invasivo que compreende vários riscos, tanto para a mulher quanto para o bebê. É o meio mais comumente utilizado hoje no país, por se tratar de algo momentaneamente indolor e muitas vezes mais rápido quando comparado ao processo do trabalho de parto normal (SOUZA *et al.*, 2019).

Para Viana (2019), a escolha do tipo de parto é uma premissa que acompanha todo o período gestacional, uma vez que o momento é aguardado e assombrado por várias dúvidas, medos e expectativas. O tipo de parto realizado deve levar sobretudo em consideração o risco-benefício gerado para a mãe e o bebê, além de também dar ênfase a autonomia e escolha dessa mulher.

Conforme Toral (2019), a conduta da parturiente nesse evento vai depender, além da evolução do seu próprio trabalho de parto, de sua história pessoal, nível de conhecimento e contexto socioeconômico a qual está inserida. Esse momento pode ser vivenciado pela mulher de maneira serena ou se tornar um momento traumático, a depender das orientações que a mesma recebeu anteriormente e da assistência prestada pela equipe de saúde.

3.3 Parto Humanizado

Segundo Viana (2020), a humanização do parto se dá por meio de ações e assistência embasadas na perspectiva da integralidade do cuidado, desde o momento do acolhimento da gestante até sua alta hospitalar. Esse cuidado se fundamenta em reconhecer os direitos e autonomia da mulher, identificar suas fragilidades e perspectivas, sanar suas dúvidas, oferecer-lhe ajuda no que for preciso, possibilitar a escolha do local de parto, posição mais confortável, direito ao acompanhante, preservação de sua integridade física e mental, além de proteção contra o abuso e negligência.

Para Russo (2020), o parto humanizado é um desafio constante enfrentado pelo sistema, que tem como objetivo promover uma experiência perspicaz ao binômio mãe e filho para esse momento considerado delicado, no que tange a integralidade do cuidado. O mesmo complementa que para esse processo acontecer de maneira eficaz é necessário promover um ambiente propício para tal humanização, disponibilizando recursos e assistência necessária.

Conforme Vilela (2020), a humanização do parto é assegurada prioritariamente pela qualidade da assistência prestada a paciente e esse processo se inicia ainda no pré-natal com o envolvimento da mulher e também de seus familiares no processo de gerir e parir, considerando suas limitações e potencialidades biológicas, socioeconômicas, culturais e afetivas. Vilela (2020) ainda conclui relatando que humanizar é também entender e tentar suprir a necessidade do outro de acordo com suas possibilidades, incluindo as relações interpessoais entre equipe de saúde, parturiente, recém-nascido e familiares.

Vale ressaltar que o parto humanizado não tem que necessariamente ocorrer por via vaginal, pois a cesariana também faz parte desse contexto e deve ser utilizada

sempre que se fizer necessário, ou seja, quando é o mais indicado, levando em consideração o risco-benefício para o binômio mãe e filho. O parto cirúrgico deve ocorrer de maneira afetuosa, considerando a interação entre a equipe de saúde e a mulher, sendo esta protagonista desse momento (ARAÚJO *et al.*, 2018).

3.4 Assistência de Enfermagem

Conforme Cotta (2020), o enfermeiro como dirigente da equipe de enfermagem, para que possa realizar uma assistência adequada deve reconhecer a parturiente em suas mais diversas dimensões para que consiga interpretar e compreender seu estado naquele momento. Essa compreensão vai nortear quais os métodos e estratégias mais adequadas para que seja realizado um cuidado equitativo. Os cuidados prestados deverão ocorrer de maneira resolutiva e eficaz, além de serem embasados em evidências científicas.

É sabido que as atitudes e intervenções dos profissionais de saúde nesse momento é de grande relevância para o momento do parto, com isso é fundamental que o mesmo respeite o tempo, limites, anseios e desejos de cada mulher durante todo o acompanhamento do trabalho de parto. É necessário que o profissional enfermeiro deixe a mulher segura do que está vivendo, que faça orientações, supra suas expectativas e acima de tudo, reconheça o papel dessa mulher como figura principal do processo de parto, tendo ela autonomia sobre seu próprio corpo e sobre o processo de nascimento (DE AMORIM *et al.*, 2020).

Dentre as intervenções que podem ser realizadas pelo enfermeiro para esse momento, podemos destacar: o estímulo à deambulação da paciente, visto que esse estímulo reduz o tempo de trabalho de parto, favorecendo a descida e apresentação do feto; o banho, que favorece o relaxamento e estimula a circulação, diminuindo o desconforto e regulando as contrações; a dieta espontânea que é fundamentada pelo carciamento de energia e hidratação, garantido o bem-estar materno-fetal; estimular a micção espontânea que reduz a retenção urinária e o desconforto das contrações; e trabalhar a respiração, que reestabelece o autocontrole da mulher e auxilia na oxigenação materno-fetal (DE QUEIROZ *et al.*, 2021).

As propostas de humanização do parto visam integrar técnicas de alívio da dor, conforto físico e emocional principalmente através dos métodos considerados

naturais, menos invasivos e não farmacológicos. Contudo, o enfermeiro é parte imprescindível para que essa metodologia aconteça na prática, resignificando o contexto da assistência e sendo um diferencial no momento do trabalho de parto e vida dessa mulher (MELO *et al.*, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos pôde-se selecionar 15 artigos que fomentaram a construção deste estudo. A tabela abaixo sumariza os artigos trazendo autor(s), ano de publicação, título, metodologia e objetivo(s).

De acordo com abordagem apresentada em todos os artigos em análise, mostram-se como sujeitos da pesquisa a assistência enfermagem e as parturientes. Destaca-se ainda a autonomia da parturiente sob assistência humanizada dos enfermeiros obstetras e o cuidado de enfermagem dispensado às parturientes no momento do parto contribuindo para que as mesmas se sintam confortáveis com participação ativa no momento do nascimento.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados conforme autor(s), ano de publicação, título, metodologia, objetivo(s) e conclusão(s).

Autor(s) e Ano de publicação	Título	Metodologia	Objetivo(s)	Conclusão(s)
Assis, 2018	Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica.	Pesquisa exploratória	Trazer os conceitos interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos para compreender a violência obstétrica relacionada às	Embora os avanços adquiridos a partir das políticas públicas e iniciativas governamentais em prol da saúde da população negra muitos desafios ainda precisam ser superados.

			mulheres negras na saúde.	
Cotta <i>et al.</i> , 2020	Parto Humanizado: limites e possibilidades	Pesquisa bibliográfica	Analisar as possibilidades de uma parte humanizada da assistência.	É importante e necessária a implantação de políticas de humanização que possibilite a valorização da atenção à mulher durante o processo de parto.
De Azevedo <i>et al.</i> , 2022	A Política Nacional de Humanização no SUS: a palavra como “dádiva” na subjetivação da atenção e gestão em saúde.	Estudo qualitativo	Abordar aspectos conceituais a partir dos pressupostos teóricos sociológicos, antropológicos e históricos	Propõe-se, revisitar a teoria donatista da conversação e interação verbal, em que a perspectiva seja analisada contemporaneamente, a partir da circulação das palavras das políticas públicas.
De Queiroz <i>et al.</i> , 2021	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PARTURIENTES NO PARTO HUMANIZADO: revisão integrativa da literatura	Revisão da literatura	Identificar através de um levantamento bibliográfico as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado.	O cuidado das enfermeiras foi descrito como satisfatório, com competência técnica e humana, que contempla as necessidades, desejos, expectativas e escolhas das mulheres durante o trabalho de parto e parto.

Do Nascimento <i>et al.</i> , 2020	Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado .	Revisão bibliográfica	Compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto.	Necessidade do profissional de enfermagem possuir conhecimento técnico-científico do processo de nascimento afim de reconhecer as necessidades da gestante.
DORICCI; GUANAES-LORENZI, 2021	Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização.	Revisão integrativa da literatura	Explorar a produção científica no Brasil sobre a Cogestão, após a criação da PNH em 2003	Levantar reflexões e questões que funcionam como ideias ou aberturas para novos estudos e pesquisas sobre a temática, que possam oferecer análises ou teorias inovadoras de gestão.
Ismael <i>et al.</i> , 2020	Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Revisão bibliográfica	Descrever a violência obstétrica e a assistência de enfermagem na promoção do parto seguro	Os enfermeiros desempenham um papel importante para promover um parto seguro para as parturientes, sendo fundamental e insubstituível a presença dos mesmos para promover um parto humanizado.
Lansky <i>et al.</i> , 2019	Violência obstétrica: influência da Exposição	Estudo transversal multicêntrico e multimétodos	Analisar o perfil e a experiência de parto de 555 mulheres que	O relato identificou que apenas 12,6% das mulheres reflete desconhecimento ao problema e se concentra

	Sentidos do Nascer na vivência das gestantes		visitaram uma exposição durante a gestação.	na população de menor renda
Leal <i>et al.</i> , 2018	Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção de enfermeiros obstetras acerca da violência obstétrica.	Vislumbrou à necessidade de estratégias preventivas a ocorrência do fenômeno da violência obstétrica.
Melo <i>et al.</i> , 2018	Atuação do enfermeiro no parto humanizado	Revisão bibliográfica	Investigar na literatura nacional qual o papel do enfermeiro na humanização do parto.	A assistência prestada à parturiente pelo enfermeiro deve ser diferenciada e humanizada garantindo a autonomia e direitos da mulher.
Nascimento; Silva; Viana, 2018	Assistência de enfermagem no parto humanizado	Revisão de literatura integrativa	Identificar os benefícios relacionados à assistência de enfermagem no parto humanizado pondo de lado qualquer processo que possa ser demasiadamente evasivo e desnecessário.	A assistência ao parto deve sempre visar o bem-estar enfatizando os direitos de se fazer um acolhimento com segurança e tranquilidade.
Silva <i>et al.</i> , 2019	Significados e práticas da equipe	Revisão de literatura	Analisar o significado e as práticas da	No parto humanizado deve ser respeitado o processo fisiológico de cada mulher,

	de enfermagem acerca do parto humanizado : uma revisão de literatura		equipe de enfermagem a cerca do parto humanizado, no período de 2007 a 2017	evitando procedimentos desnecessários ou prejudiciais.
Souza <i>et al.</i> , 2019	Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado .	Estudo reflexivo	Refletir sobre as tecnologias apropriadas utilizadas pelos enfermeiros generalistas e obstetras no processo do trabalho de parto humanizado.	A aplicabilidade das tecnologias leve e leve-dura é favorável ao parto humanizado, reduzindo assim os riscos de infecção e mortalidade materna e neonatal.
Russo; Nucci, 2020	Parindo no paraíso: parto humanizado , ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade.	Pesquisa bibliográfica qualitativa	Identificar a nova realidade nos modos de parir no Brasil	O movimento do parto humanizado vem ganhando força, tendo como objetivos a denúncia da violência obstétrica e o retorno da forma natural de parturição e o cuidado com o bebê.
Toral <i>et al.</i> , 2018	Assistência de enfermagem na humanização do parto:	Revisão integrativa da literatura	Identificar o papel do enfermeiro na humanização do parto e conhecer a	O enfermeiro tem o papel de aproximar a realidade da assistência à humanidade às necessidades da mulher.

	uma revisão integrativa.		produção científica sobre a assistência do enfermeiro na humanização do parto.	
--	--------------------------	--	--	--

Fonte: Dados extraídos da literatura selecionada.

Para Assis (2018), a entrada da enfermagem obstétrica na atenção aos partos de baixo risco, anteriormente ocupados majoritariamente por médicos tem provocado embates entre as categorias, o que pode dificultar a implantação da política de humanização. Diante disso, Lansky e colaboradores (2019) pressupõem, que a não participação ativa dos profissionais de enfermagem no processo de parturição dentro da maternidade contribui para a falta de conhecimento sobre o tema abordado.

Em seu estudo, Ismael (2020) salienta que os obstáculos encontrados na implementação do cuidado humanizado relacionam-se principalmente com o desconhecimento das mulheres, de seus familiares e acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento. Leal (2018) complementa enfatizando que a falta de orientação e preparo do acompanhante, a relação assimétrica entre profissionais de saúde e parturiente, a insuficiência e negação da informação, as más condições estruturais e a falta de comunicação são os principais percalços que dificultam o processo da humanização no parto.

Como alternativa apontada por Silva (2019), acredita-se que a chave da humanização no parto é o pré-natal, sendo ideal nesse período o fornecimento de orientações adequadas no processo de gestação até o puerpério, levando conhecimento para a mulher sobre seus direitos, e o enfermeiro é visto como profissional essencial nesse processo.

Russo (2020) ratifica que a enfermagem durante o processo de parto atua promovendo maior segurança e conforto a paciente, buscando sempre realizar uma escuta qualificada e estabelecer um vínculo com a gestante. Nascimento (2018) corrobora que a presença do enfermeiro durante o trabalho de parto é essencial para compreender as necessidades da parturiente e então perceber quais ações devem

ser realizadas. Complementa ainda afirmando que é grande a importância dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança.

Melo (2018) nota a necessidade dos profissionais de enfermagem se especializarem cada vez mais no processo de humanização, buscando manter uma postura qualificada diante da assistência ao parto e nascimento, reconhecendo sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e o neonato. Souza (2019) complementa que esse profissional necessita utilizar de seu conhecimento técnico-científico para promover a saúde e bem-estar do binômio mãe e filho, auxiliando na implementação das práticas humanizadas dentro dos hospitais e maternidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da revisão bibliográfica pôde-se compreender que enfermeiro obstetra tem um papel fundamental no processo do parto humanizado, considerando sua capacidade de realizar um acompanhamento seguro e atencioso junto à parturiente e sua família, buscando sempre assistir as necessidades requeridas em cada fase desse processo, para que dessa forma, a gestante consiga exercer sua maternidade de maneira segura, prezando sempre pelo bem-estar do binômio mãe e filho.

Além disso, pôde-se observar que o enfermeiro é personagem essencial durante o pré-natal, oferecendo assistência e esclarecimentos durante o período gravídico, momento esse que é primordial para a construção do parto humanizado. Considera-se ainda que é necessária a mobilização dos serviços de saúde para capacitação dos enfermeiros no processo da humanização, uma vez que são vistos como indispensáveis para a assistência às famílias, principalmente às mulheres, para que assim, possam se sentir seguras e emponderadas no momento tão especial da vida.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jussara Francisca de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. **Serviço Social & Sociedade**, p. 547-565, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fo_lheto.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Brasília, 2000. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1.459, de 24 de junho de 2011. Rede Cegonha**. Brasília, 2011. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

Brasília; 2015. 5. Conselho Federal de Enfermagem (**COFEN**). Resolução **COFEN-0477/2015**. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

COTTA, João Eduardo D.'avila et al. Parto Humanizado: limites e possibilidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, 2020.

DE AMORIM, Annibal Coelho. A Política Nacional de Humanização no SUS: a palavra como “dádiva” na subjetivação da atenção e gestão em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e46391211370-e46391211370, 2020.

DE AZEVEDO¹, Ana Rosa Zanetti et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO. **REVISTA CIENTÍFICA**, p. 103, 2022.

DE QUEIROZ, Rita Nayara Lima Santos; DA SILVA MONTE, Brenda Kelly. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PARTURIENTES NO PARTO HUMANIZADO: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021.

DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

DORICCI, Giovanna Cabral; GUANAES-LORENZI, Carla. Revisão integrativa sobre cogeção no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2949-2959, 2021.

ISMAEL, Fabiana Marques et al. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2811-2824, 2019.

LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.

MELO, Adriele Aparecida Paganini et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da Faef**, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2018.

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 2018.

SILVA, THAYNÁ MARIA ALMEIDA et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research–BJS**, v. 26, n. 1, p. 90-94, 2019.

SOUZA, Francisca Marta de Lima Costa et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

RUSSO, Jane A.; NUCCI, Marina Fisher. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

TORAL, Andressa et al. Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2018.